

CM 20.9.50

RN 90

RUBEM BRAGA

O POETA ELIOT

UM jornalista, Ian Bêvan, faz uma reportagem sobre T. S. Eliot, o grande poeta inglês que há tempos teve o Prêmio Nobel e que o rei da Inglaterra fez um dos 24 titulares da Ordem do Mérito. Lembra seus começos, quando Ezra Pound o protegia. Eliot arranhou um emprêgo de professor, mas o esforço para cumprir com suas obrigações o cansava demais. Entrou então para um banco, onde trabalhou oito anos; foi então que escreveu «The Waste Land». Publicado a princípio em revistas, êsses versos foram depois editados em volume, com numerosas notas explicativas do autor. Hoje, êle confessa que é contrário a notas explicativas («um poema que precisa ser explicado deve ser refeito»), mas fez aquelas notas para que o livro não ficasse excessivamente pequeno...

O senso comercial de Eliot é notável, e com o tempo êle se tornou interessado em uma grande editôra. Escreve seus versos à máquina, em uma mesa alta, em pé. Bate um ou dois versos, anda um pouco pela sala recitando-os em voz alta, até que resolve alterá-los ou tem inspiração para outros. Seus primeiros versos tinham coisas contra a religião, mas, hoje, êle reza com freqüência na igreja de St. Stephen, em Londres. Confessa ser «anglo-católico no plano religioso, e monarquista no plano

político», e Carl Sandburgh o descreve como «um antidemocrata de espírito medieval, muito próximo do fascismo.»

Homem muito ordeiro, aprecia, entretanto, algumas doses de gin entre as seis da tarde e a hora do jantar. Sua primeira peça de teatro foi escrita a pedido dos «Amigos da Catedral de Canterbury» para um festival, em 1935. Acontece que fez sucesso no teatro profano, e êle se entusiasmou pelo teatro. Depois foi feito um filme com o «Assassinio na Catedral», e uma peça de Eliot, «The Cocktail Party», rendeu-lhe vários milhões de libras.

Eliot mostrou ao jornalista uma de suas primeiras composições literárias, feita quando criança, ainda vivia nos Estados Unidos, sua terra natal. O título é «A Vida de George Washington». A íntegra dessa biografia é a seguinte:

«George Washington nasceu em uma fazenda. Quis ir para a Marinha, mas sua mãe não quis; então, êle ficou sendo soldado. Primeiro matou franceses e índios, depois ingleses. Assim, libertou seu país e foi presidente. Juando J. Adams era presidente, êle era «almilante» (em inglês, amilal). Depois morreu, é claro. Dizem que nunca pregou uma mentira. Morreu em Mount Vernon.»

DN 23.5.68